



Psicologia em Estudo

ISSN: 1413-7372

revpsi@uem.br

Universidade Estadual de Maringá

Brasil

de Alencar Arnaut de Toledo, César; Ayres Barboza, Marcos
Psicologia, educação e a formação da personalidade humana. Reseña de "Teoria da personalidade
na sociedade de massa: a contribuição de Gramsci" de Ragazzini, D.
Psicologia em Estudo, vol. 12, núm. 2, agosto, 2007, pp. 439-441
Universidade Estadual de Maringá
Maringá, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287122097026>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE HUMANA¹Cézar de Alencar Arnaut de Toledo^{*}
Marcos Ayres Barboza[#]

Ragazzini é professor da Universidade de Florença; trabalha com história da educação, tendo publicado vários estudos na área; há mais de 30 anos se dedica ao estudo do pensamento de Antonio Gramsci (1891-1937) e às suas contribuições à compreensão do fenômeno da educação. No Brasil, temos, ainda, de sua autoria, a publicação de um capítulo intitulado “Os estudos histórico-educativos e a história da educação”, na coletânea **História da educação: perspectivas para um intercâmbio internacional**, organizado pelos professores José Luís Sanfelice, Demerval Saviani e José Claudinei Lombardi, publicada pela Editora Autores Associados em 1999.

Na obra **Teoria da personalidade na sociedade de massa: a contribuição de Gramsci**, o autor tem como preocupação a questão da individualidade; para desenvolver seu estudo, investigou com afinco os **Cadernos do Cárcere** e as **Cartas do Cárcere**, escritos por Antonio Gramsci. Segundo ele, a personalidade humana como tema de estudo no pensamento de Gramsci é pertinente nos dias atuais, já que a globalização traz um novo projeto de sociedade, com base em um processo sofisticado de desenvolvimento técnico-científico. Esse desenvolvimento implica, conforme afirma o autor, em um novo modelo de padronização do comportamento social e constituindo-se, também, em uma nova personalidade, por meio da reverberação de uma dinâmica social de individualidades modelares eminentes e de personalidades virtuais.

Para esta discussão, a análise da contribuição de Gramsci é fundamental, visto que seus escritos não se referem somente a uma teoria do Estado e da hegemonia de seus aparelhos ou de como se desenvolveram as reflexões do materialismo histórico. O autor argumenta sobre a necessidade de se aprofundar as discussões, sobretudo no campo da teoria da personalidade; para ele, a concepção de homem em Gramsci pode ser compreendida como um conceito relacional estruturado, tendo a dialética como parte constituinte da personalidade, isto é, como elemento de sua história e de suas relações sociais.

O texto apresentado é a primeira parte da obra italiana *Leonardo nella società di massa: teoria della personalità in Gramsci*, publicado em 2002. O livro é dividido em quatro partes. São elas: *Do individual ao social*; *Individualidade e personalidade*; *Personalidade e sociedade de massa* e, por último, *Por uma conclusão*.

Segundo o professor Dermeval Saviani, que prefaciou e escreveu a Introdução à Edição em Língua Portuguesa da obra, o pensamento gramsciano começou a ser divulgado no Brasil no período da ditadura militar; iniciativa da Editora Civilização Brasileira, com a publicação das **Cartas do Cárcere** (1966); e, no mesmo ano, **Concepção dialética da história**; em seguida, **Os intelectuais e a organização da cultura** (1968); **Maquiavel, a política e o Estado moderno** (1968) e **Literatura e vida nacional** (1968). Saviani avalia que a ditadura militar não representou um momento propício para a divulgação das obras, porém houve uma grande recepção do

¹ Ragazzini, D. (2005). *Teoria da personalidade na sociedade de massa: a contribuição de Gramsci* (Maria de Lourdes Menon, Trad.). Campinas: Autores Associados.

^{*} Doutor em Educação. Professor do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Maringá-UEM.

[#] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Maringá-UEM.

marxismo gramsciano, em especial no início da década de 70 do século XX, com a derrocada do “milagre brasileiro”, já que a conjuntura política e econômica contribuiu para o questionamento das bases políticas dominantes. No decorrer da década de 1980, as categorias analíticas gramscianas, como hegemonia, sociedade civil e sociedade política, intelectual orgânico e tradicional, Estado ampliado, guerra de movimento e guerra de oposição, tornaram-se conceitos correntes nos discursos acadêmicos e políticos. Contudo, a área de maior divulgação ocorreu na educação, foi o que observou o professor Paolo Nosella, em seu livro **A Escola de Gramsci**, publicado pela Editora Cortez. Na educação, o pensamento gramsciano fez-se presente na primeira turma de doutorado em filosofia da educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) na disciplina de teoria da educação, ministrada pelo professor Demerval Saviani; em que se realizou uma análise de conjunto dos escritos de Gramsci sobre a escola. O fato marcou o pensamento educacional progressista brasileiro. Na obra **Educação: do senso comum à consciência filosófica** publicado em 1982, Saviani, no prefácio à segunda edição, fez considerações sobre a importância de Gramsci para a educação. A leitura de Gramsci pelos educadores, na década de 1980, foi uma leitura possível dentro das possibilidades históricas daquele período. Dentre as temáticas estudadas pelos comentadores de Gramsci no Brasil; o tema da individualidade e da formação humana foi pouco explorado. A obra escrita por Ragazzini, contudo, faz um excelente inventário do pensamento de Gramsci sobre o tema, apontando para uma teoria da personalidade. A leitura do pensamento gramsciano, na atualidade, ainda se constitui um valioso instrumento analítico, visto que Gramsci viveu as principais transformações que constituíram o século XX e que, também, foram as bases de sistematização do século XXI. A obra de Ragazzini, ao organizar as reflexões registradas nos **Cadernos do Cárcere**, direciona para uma teoria histórica e crítica da personalidade, o que a torna fundamental. Ela contribui para a discussão sobre a organização do trabalho pedagógico, sobre a relação professor-aluno e sobre a compreensão dos processos políticos que estão se configurando no país e que afetam a todos.

No Capítulo Um, *Do individual ao social*, o autor discute o núcleo do pensamento de Gramsci nas Notas dos **Cadernos do Cárcere**, para compor uma interpretação do pensamento de Gramsci sobre a formação humana; analisa, também, a questão da dialética do indivíduo, com base em sua formação e em

sua educação; para ele, nos **Cadernos do Cárcere**, a concepção de homem é ativa, dinâmica e criativa. No capítulo, o autor discute a análise teórica do pensamento de Gramsci sobre a constituição da personalidade no contexto social; contudo, afirma ele, a individualidade não é um resíduo de uma análise social. Ele conclui o capítulo afirmando que a teoria da personalidade precisa ser congruente com a teoria da sociedade. “Indivíduo e sociedade não são assumidos por Gramsci como totalidade, mas são questionados geneticamente, como agregados complexos e relacionais. Não se passa de um ao outro sem um conjunto conflitante de conexões e de relações” (p. 66).

No Capítulo Dois, *Individualidade e personalidade*, Ragazzini pressupõe, tomando por base a dupla temática gramsciana, de individual e social, que a subjetividade não é fornecida *a priori*, mas é formada e forma a si própria nos processos sociais; ela não é mecânica e nem mesmo automática, visto que o indivíduo se relaciona com outros indivíduos na medida em que participa de instituições e se relaciona com a natureza por meio do trabalho e dos instrumentos técnicos produzidos por ele mesmo. “A subjetividade é concebida em movimento e em mudança, mais do que como um pressuposto invariante de possibilidades, decisões e esperas” (p. 77).

No Capítulo Três, *Personalidade e sociedade de massa*, o autor discute o que denominamos hoje por individualismo. Para ele, seu surgimento se deu por meio de uma revolução cultural no final da Idade Média e no início da Renascença e da Reforma. Segundo ele, a indústria e os métodos de produção industrial constituem procedimentos coercitivos como, por exemplo, a disciplina e a ordem na indústria, para adequar os valores culturais e os costumes às necessidades do trabalho. Ela imprime, também, a configuração de uma nova subjetividade, conformada à espiritualidade da cultura capitalista moderna.

Na conclusão, Ragazzini destaca que as reflexões de Gramsci sobre a condição humana ajudam a compreender a constituição da temática da subjetividade em sua obra, visto que, em seus textos, há uma necessidade de convergência conceitual sobre o tema do indivíduo e a da sociedade. Ele reconhece que a releitura dos textos gramscianos é necessária na medida em que nos interrogamos sobre a temática do indivíduo e da individualidade; já que, pelo reconhecimento da individualidade como subjetividade, é possível desenvolver uma reflexão e uma análise das estruturas para a explicação da totalidade social e da constituição da subjetividade.

A obra de Ragazzini é um importante estudo, em especial para os estudantes de psicologia e de pedagogia e para os profissionais destas duas áreas, preocupados em desenvolver reflexões que ajudem a compreender melhor a situação da educação brasileira atual. Numa época em que se fala muito sobre o processo de minimização das intervenções do Estado sobre o mercado em razão do processo de mundialização (concentração) da produção e das notícias, como também do processo de instituição de individualidades imitantes e de personalidades virtuais, a obra pode contribuir para fomentar novos estudos críticos. Desta forma, é fundamental que nos perguntemos sobre o modelo de individualidade imposto nos diferentes contextos e qual a nossa função

como formadores de uma nova subjetividade crítica, capaz de interpretar e de ser responsável em relação a si próprio e aos outros, mas que, também, saiba trabalhar coletivamente em benefício de todos e para o bem comum, de maneira a contestar e a se contrapor ao senso comum do contexto imediato ou das ideologias dominantes. Neste sentido, a obra de Dario Ragazzini nos aponta para a necessidade de uma leitura mais acurada de Antonio Gramsci. Ela pode ajudar a constituir um importante instrumental de crítica à pauperização cultural e à massificação.

Recebido em 02/03/2007

Aceito em 31/03/2007

Endereço para correspondência: César de Alencar Arnaut de Toledo. Rua Saldanha Marinho, 870, ap. 301, Zona 7, CEP 87030-070, Maringá-PR. Email: caatoledo@uem.br.